

O Conceito de Mashiach Ben Yossef

Por Sha'ul Bentsion

I - Introdução

É comum ouvirmos pessoas tentando atribuir conceitos rabínicos à figura de Yeshua, como forma de tentar legitimar sua messianidade ou missão.

Uma das alegações mais comuns é a de que Yeshua veio à terra como “Mashiach Ben Yossef” (o Ungido, filho de José) e que retornará à terra como “Mashiach Ben David” (o Ungido, filho de David).

Outros frequentemente citam como suposta prova de conceitos messiânicos uma série de passagens rabínicas referentes a Mashiach Ben Yossef.

Mas, será que isso realmente procede? Este material se propõe a analisar o conceito de Mashiach Ben Yossef, para investigar tais alegações.

II - Premissas Importantes

Antes de investigarmos tal premissa, duas coisas precisam ficar claras: A primeira é a de que o termo “mashiach” é muito comumente utilizado para se referir a Melech haMashiach Ben David (O Rei Ungido, filho de David) - um descendente davídico que, pelas profecias do Tanach, terá um papel de liderança sobre os filhos de Israel no retorno da diáspora no fim dos dias.

Todavia, o termo “mashiach” nem sempre é utilizado como referência específica a esse personagem em particular. E isso, muitas vezes, pode ser fonte de confusão para aqueles que nunca investigaram a questão.

Os diferentes usos do termo “mashiach” no próprio Tanach podem ser vistos no material “O Conceito de Mashiach”. Aqui, portanto, daremos apenas alguns exemplos pontuais de outros usos:

“Também o sacerdote ungido [vehacohen hamashiach - וְהַכֹּהֵן הַמְשִׁיחַ], dentre seus filhos, para seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será ela toda queimada a YHWH. Assim toda a oferta do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.”
(Vayicrá/Levítico 6:22-23)

No exemplo acima, o termo “mashiach” é usado para se referir a um cohen (sacerdote), que é um filho de Aharon (Aarão), e que portanto não é de linhagem davídica. Aliás, David sequer era nascido quando o termo foi empregado.

*“Também a Yehu Ben Nimshi, unguirás [timshach - תַּמְשַׁח] rei de Israel; e também a Elisha Ben Shafat de Avel-Mecholá, unguirás [timshach - תַּמְשַׁח] profeta em teu lugar.”
(Melachim Alef/1 Reis 19:16)*

O texto acima indica que um profeta também é um “mashiach” (ungido).

“Assim diz YHWH ao seu unguido [lim’shicho - לַמְשִׁיחוֹ], a Koresh, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.” (Yeshayahu/Isaías 45:1)

Observa-se aqui o uso do termo “mashiach” para se referir a Koresh (Ciro), o rei da Pérsia.

Fato é que o termo “mashiach” (ungido) se refere ao apontamento a uma função especial, geralmente de liderança. Porque óleos aromáticos eram símbolo de status entre os povos da antiguidade.

Isto posto, existe um segundo elemento que precisa ser igualmente compreendido: o conceito de “Mashiach Ben Yossef”, do unguido filho de Yossef (José), é um conceito puramente da tradição rabínica. Não é um conceito que se encontra no Tanach em lugar algum.

Por esta razão, para verificar se de fato é possível associar Yeshua com “Mashiach Ben Yossef”, é preciso investigar a tradição rabínica, que é precisamente o que será feito abaixo.

III - Principais Referências Rabínicas

III.1) Os Targumim

As referências mais antigas à figura de “Mashiach Ben Yossef” se encontram nos Targumim, traduções de textos bíblicos feitas para o aramaico e que possuem o acréscimo de comentários que expandem o texto bíblico.

Na realidade, nos targumim, esse mesmo personagem é chamado de “Meshicha Bar Efrayim”, isto é, o Ungido/Messias filho de Efrayim.

Vale lembrar ao leitor que Efrayim é o primogênito de Yossef, e que a meia-tribo de Efrayim possuía ascendência sobre as tribos do Reino do Norte.

“E tu tomarás o óleo da consagração, e unguirás o tabernáculo, e tudo que nele estiver, e o santificará, em razão da coroa do reino da casa de Yehudá, e do Rei Messias, que irá libertar Israel no fim dos dias. E tu unguirás o altar da oferta queimada, e todos os seus vasos, e consagrará o altar, para que seja um altar mui santo, em razão da coroa do sacerdócio de

Aharon, e de seus filhos, e de Eliyahu, o grande profeta que será enviado ao final do cativo. E tu ungarás a bacia, e a sua base, e a consagrarás, em razão de Yehoshua teu ministro, chefe do Sanhedrin de seu povo; pela mão do qual a terra de Israel será dividida: e do Messias filho de Efrayim, que virá dele, e por cuja mão a casa de Israel irá derrotar Gog e seus confederados no fim dos dias." (Targum Yerushalmi Ex. 40:8-10)

Observe que essa referência supracitada estipula que essa figura é diferente da figura do rei davídico. Enquanto Melech haMashiach (o Rei Messias) é um descendente de David e, portanto, da tribo de Yehudá (Judá), a figura chamada de Meshicha Bar Efrayim (Messias filho de Efrayim) é um descendente de Yehoshua Ben Nun (Josué filho de Nun).

Ora, Yehoshua Ben Nun (Josué filho de Nun) era da meia-tribo de Efrayim, isto é, um descendente da tribo de Yossef (José).

Isso significa que essas duas figuras não podem jamais ser o mesmo personagem.

"E eu farei repousar sobre a casa de David e sobre os habitantes de Yerushalayim um espírito de profecia e de verdadeira oração. E depois o Messias filho de Efrayim irá sair para se engajar na batalha contra Gog, e Gog irá matá-lo perante o portão de Yerushalayim. E eles olharão para mim e me indagarão porque as nações traspassaram o Messias filho de Efrayim, e eles prantearão por ele assim como um pai e uma mãe pranteiam por seu único filho e ficarão em amargura por causa dele como a amargura sobre um primogênito." (Targum Tosefta Zc. 12:10)

Enquanto o Targum Yerushalmi indica que o Messias filho de Efrayim iria derrotar Gog e Magog, o Targum Tosefta afirma que ele seria morto durante a guerra com Gog e Magog.

Como a tradição rabínica iria reconciliar essa divergência de opiniões será visto mais adiante.

"Dois libertadores te livrarão, o Messias filho de David e o Messias filho de Efrayim, que são como Moshe e Aharon, os filhos de Yocheved, que eram belos como duas gazelas que são gêmeas. E eles alimentaram o povo da casa de Israel, em sua retidão, quarenta anos no deserto, com maná e com aves gordas e com as águas do poço de Miriyam." (Targum Ct. 4:5)

"Teus dois libertadores que estão destinados a te libertar, o Messias filho de David e o Messias filho de Efrayim, são como Moshe e Aharon, filhos de Yocheved, que se assemelham a dois gamos, gêmeos de uma cabrita." (Targum Ct. 7:4)

As duas referências no Targum de Shir haShirim (Cântico dos Cânticos) indicam uma atuação conjunta dos dois Messias na libertação de Israel, como ocorreu com Aharon e Moshe (Aarão e Moisés).

III.2) No Talmud

Posteriormente, o conceito viria a ser indicado de forma mais clara no Talmud Bavli, em especial no tratado de Suká.

"E a terra pranteará, cada família à parte: a família da casa de David à parte, e suas esposas à parte. Não é um argumento pela força? Se no futuro quando eles estiverem engajados em prantear e a Inclinação ao Mal não tiver poder sobre eles, a Torá ainda assim diz, homens e mulheres separadamente, quanto mais agora que eles estão engajados em celebração e a Inclinação ao Mal tem poder sobre eles.

Qual é a causa do prantear [mencionado no último verso citado]? - R. Dosa e os Rabinos divergem em um ponto. Um explicou, A causa é a morte do Mashiach Ben Yossef, o outro explicou, A causa é a morte da Inclinação ao Mal.

Está bem de acordo com aquele que explica que a causa é a morte do Mashiach Ben Yossef, uma vez que concorda com o verso das Escrituras: E olharão para mim porque o traspassaram, e o prantearão como quem pranteia o seu único filho; mas segundo aquele que explica a causa ser a morte da Inclinação ao Mal, acaso é isto [pode-se objetar] uma ocasião para pranto? Não é uma ocasião para júbilo? Por que então eles prantearão? Conforme R. Judá expôs: No tempo vindouro o Sagrado, bendito seja Ele, trará a Inclinação ao Mal e a matará na presença dos justos e dos iníquos...

Nossos rabinos ensinavam: O Sagrado, bendito seja Ele, dirá ao Mashiach Ben David (que ele seja revelado apressadamente em nossos dias): 'Pedi-me qualquer coisa, e eu te darei', conforme é dito, Eu direi do decreto etc. hoje te gerei, pedi-me e te darei as nações para tua erança. Mas quando ele vir que o Mashiach Ben Yossef foi morto, ele Lhe dirá: 'Senhor do Universo, eu peço a Ti somente o dom da vida.' 'Quanto à vida', Ele lhe responderia: 'Teu pai David já profetizou acerca disso a teu respeito', conforme é dito, Ele pediu de ti a vida, tu deste a ele, [mesmo o cumprimento de dias por todo o sempre.]" (b. Suká 52a)

O texto supracitado é o mais detalhado de que se tem notícia na tradição rabínica sobre a figura e a atuação deste líder efraimita, aqui denominado de Mashiach Ben Yossef.

A literatura talmúdica provê uma forma de harmonizar as duas ideias sobre Mashiach Ben Yossef, ao indicar que ele seria morto no fim dos tempos durante a batalha contra Gog e Magog, e que Mashiach Ben David pediria que Mashiach Ben Yossef fosse ressuscitado, o que daria uma chance a Mashiach Ben Yossef de derrotar Gog, conforme a tradição do Targum Tosefta.

Vale lembrar ainda ao leitor que nenhuma dessas ideias está presente no texto de Zechariyah, que simplesmente faz menção à guerra contra as nações, ao pranto pelos mortos, e ao livramento por parte de Elohim.

Aqui falamos sobre tradições rabínicas não para defendê-las, nem para exercer sobre elas qualquer juízo de valores, mas tão somente para verificar se é legítima a derivação conceitual em torno da figura de Yeshua feita a partir das fontes rabínicas.

O conceito de Mashiach Ben Yossef é, portanto, o de um descendente de Yehoshua Ben Nun (Josué filho de Nun), e portanto um descendente direto de

E, como se pode perceber, o conceito não poderia ser mais distante das ideias neo-testamentárias sobre a figura de Yeshua.

A incoerência da tentativa de se estabelecer qualquer paralelo entre os dois conceitos só não é maior do que incoerência da utilização de referências rabínicas a Mashiach Ben Yossef fora de seu contexto para tentar defender o conceito neo-testamentário.

II.3) A Definição Rabínica

O conceito rabínico de Mashiach Ben Yossef é esclarecido pela Enciclopédia Judaica, que afirma:

"...Mashiach Ben Yossef aparecerá antes da vinda de Mashiach Ben David; ele ajuntará os filhos de Israel em volta dele, marchará para Jerusalém, e lá, depois de subjugar poderes hostis, restabelecerá a adoração no Templo e estabelecerá o seu próprio domínio. Lá, Armilus, segundo um grupo de fontes, ou Gog e Magog, segundo outro, aparecerá(ão) com seus exércitos perante Jerusalém, e farão guerra contra Mashiach Ben Yossef, e o matarão. O seu cadáver, segundo um grupo, ficará desenterrado nas ruas de Jerusalém; de acordo com o outro, será ocultado pelos anjos com os corpos dos Patriarcas, até que Mashiach Ben David virá e o ressuscitará." (Messiah b. Joseph, Jewish Encyclopedia)

O rabino Jacob Immanuel Shochet também assim define o conceito a partir das fontes farisaicas:

"Mashiach Ben Yossef (Mashiach o descendente de José) da tribo [sic] de Efrayim (filho de José) é também referenciado como Mashiach Ben Efrayim, Mashiach o descendente de Efrayim. Ele virá primeiro, antes do libertador final, e posteriormente servirá como seu vice-rei.

A tarefa essencial de Mashiach Ben Yossef é atuar como um precursor de Mashiach Ben David: Ele preparará o mundo para a vinda do libertador final. Diferentes fontes atribuem a ele diferentes funções, algumas até mesmo atribuindo a ele tarefas tradicionalmente associadas com Mashiach Ben David (tal como o reajuntamento dos exilados, a reconstrução do Beit HaMikdash, e assim por diante).

A função principal e final atribuída a Mashiach Ben Yossef é de natureza política e militar. Ele fará guerra contra as forças do mal que oprimem Israel. Mais especificamente, ele

fará a batalha contra Edom, os descendentes de Esaú. Edom é a designação geral para os inimigos de Israel, e será esmagada pela descendência de José. Assim foi profetizado nos tempos antigos: 'A Casa de Jacó será um fogo e a Casa de José será uma chama, e a Casa de Esaú será por restolho...' (Obadias 1:18): 'A descendência de Esaú será entregue nas mãos da descendência de José.'” (Moshiach Ben Yossef)

III - Resumo do Conceito

Abaixo, segue portanto um resumo do conceito de Mashiach Ben Yossef:

- Descendente de Yossef Ben Ya'akov (José, filho de Jacó);
- Descendente de Efrayim Ben Yossef (Efraim, filho de José);
- Descendente de Yehoshua Ben Nun (José, filho de Nun);
- Por definição, não pode ser Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David) porque não é sequer da tribo de Yehudá (Judá), quem dirá da dinastia davídica;
- Seria um líder político-militar;
- Faria guerra contra as nações quando essas se levantassem contra Israel;
- Seria morto durante a batalha;
- O Rei Messias Davídico pediria a Elohim que o ressuscitasse, e Elohim o atenderia;
- Ao ser ressuscitado, venceria o conflito militar.

Como é possível perceber, o conceito rabínico de Mashiach Ben Yossef e o conceito neo-testamentário da suposta messianidade de Yeshua são totalmente diferentes e irreconciliáveis.

A associação fica apenas por conta de duas coisas. A primeira sendo o uso fora de contexto do termo “mashiach”, como se o mesmo fosse utilizado única e exclusivamente para se referir a Melech haMashiach Ben David (o Rei Messias, filho de David).

A segunda fica por conta da coincidência do fato de que o pai supostamente adotivo de Yeshua se chamava Yossef.

IV - O Argumento da Tipificação

Há quem afirme ainda que Yeshua é chamado de “Ben Yossef” porque Yossef tipifica Yeshua. Há dois problemas nessa afirmação:

O primeiro é que a tipificação é uma analogia, e não uma profecia. Não existe qualquer profecia afirmando que Melech haMashiach (o Rei Messias) seria semelhante a Yossef. Mas, não há limites para a criatividade de uma analogia.

Seria possível afirmar que Yossef tipifica Israel, pois o mesmo foi para o exílio. Os muçulmanos poderiam afirmar que Yossef tipifica Maomé, por esse último foi rejeitado pelos israelitas, enfim, nenhuma analogia pode ser verificada porque se trata, por definição, de uma liberalidade.

O segundo e mais grave problema é que uma tipificação não eliminaria o fato de que o conceito rabínico é algo completamente diferente.

Ou seja, seria tão desonesto alegar tipificação e citar textos rabínicos quanto seria a Volkswagen sortear um Gol e entregar uma trave de futebol de botão; ou membro da religião japonesa Johrei afirmar que sua “igreja messiânica” é a mesma coisa que uma igreja cristã.

Em outras palavras: A semelhança do jargão não legitimaria o uso de um conceito completamente distinto para tentar justificar a figura de Yeshua.

IV - Conclusão

Primeiramente, vale lembrar que a investigação supracitada não indica uma concordância com ou adesão ao conceito rabínico de Mashiach Ben Yossef, uma vez que temos tão somente o Tanach como fonte de revelação.

Com a total ausência no Tanach de qualquer elemento que possa indicar uma messianidade de Yeshua, o que se percebe é uma tentativa desesperada de se encontrar algum tipo de legitimidade a partir dos escritos rabínicos.

Infelizmente, a exemplo do que acontece com as profecias do Tanach que são citadas totalmente fora de contexto pela chamada B’rit Chadashá (“Novo Testamento”), as citações da literatura rabínica também são frequentemente tomadas fora de seu contexto original, e muitas vezes repetidas sem que sequer se faça uma verificação do que está sendo dito.

A tentativa de atribuir a Yeshua o conceito rabínico de “Mashiach Ben Yossef” não sobrevive ao menor dos escrutínios.